Nefrologia | Casuística / Investigação

PD-052 - (20SPP-9454) - GLOMERULONEFRITE AGUDA PÓS-INFECIOSA: UM DIAGNÓSTICO A NÃO SUBESTIMAR

Beatriz Vieira[1]; Ana Rita Curval[1,2]; Juliana Da Silva Cardoso[1,3]; Célia Madalena[1]

1 - Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde, Póvoa de Varzim; 2 - Centro Materno Pediátrico, CHUSJ, Porto; 3 - Centro Materno-Infantil do Norte, CHUP, Porto

Introdução e Objectivos

A glomerulonefrite aguda pós-infeciosa (GNAPI) é a causa mais frequente de nefrite aguda na criança. Dado o elevado número de casos subclínicos/assintomáticos a sua incidência é provavelmente subvalorizada.
Objetivo: Caracterizar os casos clínicos de GNAPI seguidos na consulta de Nefrologia Pediátrica (NP) de um hospital de nível II.

Metodologia
Análise retrospetiva dos processos clínicos de crianças com GNAPI seguidas na consulta de NP entre Janeiro/2011 e Dezembro/2018. Analisados vários parâmetros: género, idade, infeção prévia, clínica, estudo realizado, tratamento e evolução.

Resultados

Foram seguidas 6 crianças (3 do sexo masculino) com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos. Verificou-se a ocorrência de infeção prévia (das vias aéreas superiores) em 5 doentes.
À apresentação verificou-se: hematúria em todos os casos (macroscópica em 5); edemas em 3; hipertensão arterial num caso. O estudo analítico revelou alteração da função renal em 2 crianças e proteinúria nefrótica noutras 2. TASO>200 UI e C3 diminuído em todos casos.
O tratamento instituído (em regime de internamento em 4 crianças) incluiu dieta hipossalina, anti-hipertensor (num caso) e penicilina benzatínica (em todos).
Evolução clínica favorável em todas as crianças. Resolução da hematúria microscópica em média aos 5,3 meses e normalização do C3 em 2,2 meses. As 2 crianças com proteinúria mantiveram-na na faixa nefrótica durante 7 e 14 dias, com resolução completa 1 e 9 meses depois, respetivamente.

Conclusões
O reduzido número de casos registados em 8 anos poderá sugerir que esta é uma patologia provavelmente subdiagnosticada. Não obstante a evolução favorável em todos os nossos casos, salienta-se a importância de um diagnóstico atempado de forma a prevenir complicações.

Palavras-chave : Glomerulonefrite aguda pós-infeciosa, Hematúria, Criança